



## O centenário de Lúcia Machado de Almeida

**Angelo Mendes Corrêa**

O corrente ano marca o centenário de nascimento de Lúcia Machado de Almeida, autora cuja extensa obra tem marcado sucessivas gerações de leitores. Quem não se lembra de títulos como “O caso da borboleta Atíria”, “O escaravelho do Diabo”, “Estórias do fundo do mar” ou das “Aventuras de Xisto”?

Nascida em 9 de maio de 1910, na Fazenda Nova Granja, no município mineiro de Santa Luzia, aos seis anos mudou-se com a família para Belo Horizonte, onde passou a maior parte de sua vida. De uma destacada família de intelectuais, era irmã de Aníbal Machado, tia de Maria Clara Machado e prima de Murilo Mendes.

Jornalista atuante por quase seis décadas, trabalhou nos Diários Associados e viajou pela Europa e Estados Unidos como conferencista convidada pelo Ministério das Relações Exteriores para falar sobre Aleijadinho e as cidades mineiras do Ciclo do Ouro. Dedicou-se também à tradução, vertendo para o português livros de Honoré de Balzac, Bernard Hollowood e Astrid Lundgreen.

Sua carreira como escritora começou, conforme dizia, acidentalmente, em 1942, quando, para distrair os filhos que estavam com sarampo e não podiam sair de casa, criou a personagem Piabinha e as suas aventuras no fundo do mar. No entanto, os primeiros anos de vida passados na fazenda da família onde nasceu, certamente foram decisivos para o despertar de sua sensibilidade artística. Nas evocações a que intitulou “Um pouco de mim”, diz: “Criança solitária, eu passava os dias trepada nas árvores, acompanhando a maturação das frutas, visitando ninhos de passarinhos e observando as borboletas que saíam dos casulos. Ou então, descalça, eu me metia num córrego que por ali passava, a brincar com as piabas. Eu não imaginava que esse contato direto com a natureza iria me marcar para sempre”.

A consagração de sua obra veio tanto dos milhões de leitores que justificam as sucessivas reedições de seus livros, como da crítica especializada e de seus companheiros de ofício. Para Carlos Drummond de Andrade “Lúcia Machado de Almeida conta história do jeito mais natural (quer dizer, mais artisticamente natural), de sorte que o leitor infantil não se sente intimidado com

a pressão de uma inteligência adulta a querer estabelecer uma falsa intimidade com o espírito infantil. Dir-se-ia que a própria Lúcia tira prazer de seus contos e se diverte com eles como se fosse uma leitora pequena. Em suas histórias combinam-se a poesia e a realidade, o cotidiano e o fantástico”.

Paralelamente a seus textos destinados aos jovens, escreveu três livros considerados fundamentais para o conhecimento mais profundo sobre o Ciclo do Ouro em Minas Gerais: “Passeio a Sabará”, “Passeio a Ouro Preto” e “Passeio a Diamantina”. Assim como outro, fruto de suas viagens a Portugal: “Passeio ao Alto Minho”, no qual desvenda aos leitores muito da magia das terras lusitanas. Com bem acentuou Rubem

Braga, por ocasião do lançamento de “Passeio a Diamantina”, “Em casa mesmo a gente viaja pelas ruas e pelos séculos de Diamantina com tanta doçura e gosto que passa a entender e amar ainda mais aquele mundo que visitamos pela primeira vez pela mão da menina Helena Morley”.

Costumava dizer que “o livro bom para criança é aquele que desperta nela uma curiosidade para o mundo” e que “se o escritor, através de sua obra, (seja ela de que gênero for), consegue despertar na criança, ainda que de modo embrionário e indireto, um sentido de solidariedade humana, de fraternidade universal e de respeito pela natureza, ele terá cumprido sua mais alta missão”.

O bom humor e a alegria

Lúcia carregou da infância vida afora, pois com graça era comum vê-la contar algumas situações engraçadas das quais fora protagonista, como na ocasião em que recebeu em sua casa um distinto lorde inglês, que maravilhado com algumas flores azuis que estavam num vaso em sua sala, indagou que espécie se tratava e ela, envergonhada de dizer que não sabia, solenemente inventou o primeiro nome que lhe veio à cabeça: pavônia, sem imaginar, todavia, que o tal lorde era botânico e imediatamente retiraria do bolso uma pequena caderneta onde anotou o nome inventado. Aflita, quis consertar a situação, afirmando que, na verdade, aquele nome só era usado em Minas Gerais, mais especificamente em Belo Horizonte, naquela rua, naquela casa, ou seja, que era mesmo um nome que ela havia inventa-

do na hora, por vergonha de sua ignorância, o que acabou fazendo rir gostosamente o elegante lorde, que lhe prometeu, inclusive, denominar a tal flor de pavônia dali em diante.

Sobre a borboleta Atíria, aquela que é a sua personagem mais admirada e conhecida pelos leitores, deu o seguinte depoimento: “Eu tinha seis ou sete anos, quando, de repente, uma borboletinha pulou, não sei de onde, voou naturalmente e posou no meu colo. Olhei para ela. Simpatizei com o animalzinho. Notei que ela tinha uma asa defeituosa. Aquilo me comoveu muito... Era uma Atíria, nome que muitos anos depois aprendi num livro de etimologia: Atíria Isis... “O caso da borboleta Atíria” é o livro que eu gosto mais, é o livro por que tenho mais amor”.

Longeva, viúva de seu grande companheiro de ideais e viagens, o museólogo Antônio Joaquim de Almeida, Lúcia faleceu dias antes de completar 95 anos, em 30 de abril de 2005, e nada mais oportuno para relembra-la que um trecho do belo poema escrito por Cecília Meireles, em sua homenagem:

“Lúcia-azul –  
vamos despir os santos,  
vamos beijar a Virgem Maria

[Chinesa,

Lúcia-azul –  
vamos chupar jabuticabas  
- azuis, azuis, azuis -  
com os profetas e o coveiro?  
Eu quero ver seu rosto azul atrás da gelosia da “jalousie”

tão árabe, tão azul, tão Lúcia...

vamos buscar os pratos azuis,

Lúcia-azul –

e vamos por estas ruas gritando:

quem tem mão de santo?

Nós queremos mão de santo,

dedo de santo,

nós queremos santos!

Vamos colar as mãos dos santos,

Lúcia-azul –

sentar o Menino-Jesus em livros,

pedir à Senhora do Ó que tenha

{muitos meninos iguais,

todos de mãos inquebráveis,

e depois voaremos para o céu

ou para o mar,

azuis, azuis, azuis,

como as janelas do Senhor

[Intendente,

azuis, Lúcia, como o seu perfil,

[entre as nuvens,

tudo azul, cerúleo, anil,...”

**Angelo Mendes Corrêa é Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP).**



Lúcia Machado de Almeida



## Editorial

*Um futuro vermelho*, de Rodolfo Konder, é um texto atual que nos leva a reflexões sobre as transformações sociais, o processo de desumanização, os direitos humanos, as políticas culturais, as desigualdades e transformações sociais, a destruição do meio ambiente e a devastação do ser humano.

Também faz referência ao crescimento do poder da droga, da violência e da corrupção, que aumentam as desigualdades sociais. Contribuem para a devastação do homem em todo o Planeta.

Segundo Konder, “A chave e o horizonte do desenvolvimento estão na Cultura.” “Desenvolvimento sem Cultura nos levará à destruição e ao holocausto.” Somente com Cultura poderemos construir um mundo mais digno, justo, humano, sem violência, sem desigualdades sociais e menos devastador.

A Cultura necessita criar novos mecanismos e novas políticas para não ser um abismo entre os povos e, sim, para contribuir para o desenvolvimento social e cultural de todas as nações. Tem que assumir uma nova roupagem e deixar de ser uma indústria que fabrica produtos descartáveis e pré-fabricados para satisfazer a mídia e os poderosos que manipulam o mercado cultural.

Esperamos que o Plano Nacional de Cultura, aprovado por unanimidade na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, que definirá as diretrizes da política cultural pelos próximos 10 anos, seja mais democrático - com mais verbas destinadas à Literatura - e que venha contribuir para o desenvolvimento cultural do nosso País.



### Cupom de Assinatura

**Assinatura Anual: R\$ 54,00**

**Assinatura Semestral: R\$ 27,00**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**

### LINGUAGEM VIVA

**Periodicidade:** mensal - **Site:** [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

**Editores:** Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

**Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000**

**E-mail:** [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Publicidade:** Rosani Abou Adal – **Telefax: (11) 2693-0392**

**CGC:** 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110

**Distribuição:** Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## Um futuro vermelho

### Rodolfo Konder

A superfície desolada de Marte talvez seja um retrato do nosso futuro. É possível que aquela solidão avermelhada também domine o planeta Terra, um dia, porque, em 2010, já “somos os homens ocios, os homens empalhados, uns nos outros amparados”, como escreveu T. S. Eliot, quase oitenta anos atrás. “Esta é a terra morta”, disse o poeta, “esta é a terra do cacto. Aqui as imagens de pedra estão eretas, aqui recebem elas a súplica da mão de um morto sob o lampejo de uma estrela agonizante”.

Muitos povos e diversos impérios já agonizaram diante dos olhos indiferentes da história. Teotihuacanos e toltecas, incas e maias, assírios e caldeus se embrenharam nas selvas do esquecimento, com seus hábitos, sonhos, vícios e costumes. O Império Romano se arrastou pelas areias movediças da decadência por quase dois séculos, antes de mergulhar para sempre no vazio. O Império Soviético ruiu em apenas seis anos, como um castelo de cartas. Hoje, as tramas insondáveis do acaso e do retrocesso parecem avançar nos cinco continentes.

Vivemos um lastimável processo de desumanização que desafia a fúria dos deuses. Prossegue, em toda parte, a destruição do meio ambiente. Espécies se escondem para morrer, como elefantes incuravelmente enfermos. Uma língua desaparece a cada quinze dias. Crescem o poder incalculável da droga, a violência, a corrupção. Aumentam as desigualdades sociais.

Leio nos jornais que uma criança de uma semana de vida foi estuprada, na África do Sul. A bestialidade do terrorismo também está diariamente nos noticiários. Cidades são varridas por mãos invisíveis, como uma advertência final, uma lição impiedosa sobre o poder e a destruição, os deuses e os mortais. O que fazer?

O mundo hoje se transforma de maneira acelerada, como uma corredeira indomável. Os jovens, por exemplo, vivem imprensados no presente, sem examinar o passado – e, portanto, sem noção precisa da própria identidade – e sem planejar o futuro. Este processo de mudança deve apontar numa direção, caso contrário seremos todos arrastados para

o abismo. O desenvolvimento, o crescimento sustentável não exige somente recursos, equipamentos e tecnologia. Precisamos criar novos modelos, apoiados no desenvolvimento cultural, combinados com novas políticas culturais.

A idéia de que os modelos atuais de crescimento acabarão com a miséria e as desigualdades é suicida. A chave e o horizonte do desenvolvimento estão na cultura, precisamos trabalhar com projetos de desenvolvimento humano, devemos dar alma a qualquer plano, especialmente em nível supra-nacional e planetário. O desenvolvimento sustentável será necessariamente objeto de um diálogo entre as diferentes culturas, resultará de uma nova dinâmica cultural voltada para a humanização, a democracia, o respeito aos direitos humanos, a aceitação e a valorização da diversidade.

Assim, as transformações sociais exigidas hoje pelas desigualdades crescentes não terão caráter predatório, nem estimularão políticas de terra arrasada. A cultura deve definir o nosso sonho, o que os seres humanos querem fazer do seu futuro. Ela deve ser a alma do desenvolvimento.

Num plano mais concreto, por exemplo, somente um amplo contrato cultural daria vida ao Mercosul. Só a criação de um mercado comum de bens e serviços culturais eliminaria as tensões que ainda desafiam seus integrantes, afastando perigos e incertezas, permitindo um diálogo democrático entre a modernidade e as culturas, ajudando a definir um futuro compartilhado. Sem isso, o Mercosul apenas flutuará, à deriva, para acabar naufragando.

Enfim, a cultura e o único horizonte comum entre os povos. Desenvolvimento sem cultura nos levará à destruição e ao holocausto. Acreditar que se pode acabar com as desigualdades e a miséria sem novos modelos, apoiados em políticas culturais modernas e solidárias, é uma imperdoável ingenuidade, que pode tornar o futuro da Terra tão vermelho e inóspito como o de Marte. Então, “nesse vale desvalido”, seremos apenas uma “mandíbula em ruínas de nossos reinos perdidos”, como advertia T.S. Eliot.

**Rodolfo Konder é jornalista, diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.**

# Manoel Hygino dos Santos - *Santa Casa de Belo Horizonte*

## - Uma história de amor à vida - breve comentário

**Zina C. Bellodi**

Manoel Hygino dos Santos nasceu em 13.3.1930 na cidade de Montes Claros, MG, mora em Belo Horizonte. Escritor, jornalista. Membro da Academia Mineira de Letras e sócio Correspondente da Academia Montesclareense de Letras. Publicou, entre outros, *Vozes da Terra* (1948), *Considerações sobre Hamlet* (1965), *Governo e Comunicação* (1971), *Hippies – Protesto ou Modismo* (1978), *Darcy Ribeiro, o Ateu* (1999), *Tu és Pedro Nava - um crime que ficou sem castigo* (2004), *Santa Casa de Belo Horizonte - Uma História de amor à Vida* (2005, 2ª edição 2010). Além de escritor de renome, hoje é editor do jornal "Santa Casa Notícias"; publica uma crônica diária no "Hoje em Dia" e colabora em jornais e revistas de várias cidades. Além do *Santa Casa de Belo Horizonte – Uma história de amor à vida*, está resgatando a história de todas as clínicas, como fez com a Oftalmologia, Pediatria Cirúrgica, Endocrinologia, Obstetrícia, Neurologia e Cardiologia. No momento se volta para a Dermatologia.

Manoel Hygino explora a memorialística; sem pretender conceituá-la, pode-se dizer que é a forma narrativa própria das memórias, aquela que se volta para as lembranças, as reminiscências de alguém ou de algum fato especial. Memória é a capacidade de lembrar o que ocorreu, e, a partir daí, pode transformar-se em relatos, em nar-

rativas que acabam por recolocar ações passadas com eventual interesse individual ou coletivo.

Cada vez mais as pessoas se voltam para o passado procurando entendê-lo na tentativa de explicar o presente. E esse é o papel de Manoel Hygino dos Santos neste resgate dos fatos que envolvem a Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.

A idéia de abrir Casas para cuidar de doentes, como muito bem explicita o Autor, vem de um projeto da rainha Leonor de Lancastre, criadora da idéia das Santas Casas de Misericórdia, no final do século XV, em Portugal, tendo-se depois espalhado para vários países (cf. p.11).

O livro sobre a Santa Casa está dividido em 18 esclarecedores capítulos que vão desde a explicação da criação das Santas Casas até a implantação delas no Brasil. Manoel Hygino refere-se ao sentido social e humano destas casas de saúde voltadas para a assistência fraterna. São chamadas Santas Casas de Misericórdia porque guardam o sentido histórico de cuidar, doar o coração aos necessitados, aos carentes.

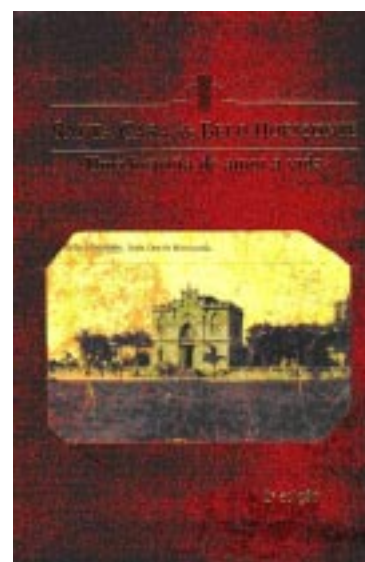
O Autor relaciona a criação das primeiras Santas Casas no Brasil, em Olinda (1539), Santos (1541), Salvador (1549), Rio de Janeiro (1567), Vitória (1551-1606), São Paulo (1599-1603). Lembra que as primeiras Santas Casas em Minas Gerais surgiram em Ouro Preto (1730), em São João Del Rei (1783), e Sabará (1812).

Aparece o histórico da Santa Casa de Belo Horizonte e a importância da participação de Manoel Marques Leitão, fazendeiro, que, num dado momento, passa a convocar "pessoas importantes para discutir uma criação de um hospital" (p.31). É muito bem feita a descrição do processo de construção da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, assim como o levantamento das personalidades que

marcaram a administração da referida Casa de Saúde apresentando nome e fotografia de todos os provedores desde 1899 até os dias atuais.

A leitura do último capítulo "Santa Casa, hoje" é encantadora. Ele traz numerosas informações das atividades da Santa Casa, sem se tornar enfadonho, pois a apresentação é enxuta, clara e completa.

Aí aparecem dados tão curiosos quanto importantes. Tomo como exemplo a informação "... São 3.649 colaboradores; 1.206 médicos. (...) circulam em média, 13 mil pessoas diariamente nas dependências do Hospital Central. Milhares de consultas, exame, cirurgias e procedimentos são realizados anualmente. (...) serviu, no ano de 2009, 3.477.588 refeições. (...) lavou, no mesmo ano, 1.143.909 quilos de roupa." (p. 129).



O capítulo "Casos raros" (p.111) trata de problemas curiosos resolvidos pelas equipes médicas da Santa Casa. Chamam a atenção os casos de gêmeos conjugados que estiveram sob os cuidados deste Hospital e a explicação do sucesso ou insucesso cirúrgico de cada um deles.

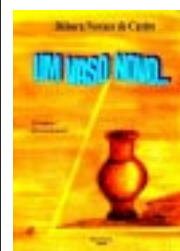
Vale ressaltar a qualidade das ilustrações tanto pela escolha delas quanto pelo

tratamento dado a cada imagem para dela tirar o melhor efeito, como: o manuscrito reproduzido no interior da capa, o da página 80, o texto datilografado da página 46, a reprodução de recortes de jornal da página 43, e a foto de uma equipe médica da página 36; a qualidade gráfica destes itens põe em evidência o valor do livro, enriquecendo-o, tornando-o visualmente agradável, atraente; por outro lado, suas qualidades narrativas tornam sua leitura e seu exame, um processo prazeroso.

Manoel Higino dos Santos merece nosso reconhecimento pelo seu magnífico trabalho sobre a Santa Casa de Belo Horizonte.

**Zina C. Bellodi é Professora Titular aposentada de Teoria da Literatura da Faculdade de Ciências e Letras (Unesp/Araraquara).**

## Débora Novaes de Castro



**Trovais:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

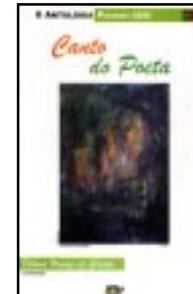
**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA - novo

**Trovais:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS - novo

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL - novo



**Opções de compra:** Loja virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br - via telefax: (11)5031-5463 -

E-mail: debora\_nc@uol.com.br - Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

## Notícias de Piracicaba



Divulgação

Carla Ceres

**A Solenidade de Entrega do XI Prêmio Escriba de Poesia** aconteceu no dia 13 de novembro no novo prédio da Biblioteca Pública de Piracicaba. O prêmio é promovido pela Prefeitura do Município de Piracicaba.

A comissão julgadora foi composta por Carmen Pilotto, Marisa Filet Bueloni, Otacílio Monteiro, Rosani Abou Adal e Ulisses Tavares.

A Comissão de Organização contou com a participação de Adryadson Flabio Nappi, Antonio Carlos Fusato, Antonio Filogenio de Paula Junior, Armando Alexandre dos Santos, Felisbino de Almeida Leme, Ilde Camargo Persone, Ivo Dinardi Tozi, Jorge Camargo Rodrigues, Lucila Maria Calheiros Silvestre e Monica Corazza Stefani.

Carla Ceres Oliveira Capeleti, com *Poema em Pseudo-Haicais*, foi a primeira colocada e agraciada com o *Prêmio Melhor de Piracicaba*. O 2º lugar foi para Luís Cunha Pimentel, com *Plantio*; e o 3º lugar foi para Paulo Sergio de Carvalho e Silva, com *Aos voos de sete Pássaros*.

O **Sarau Literário Piracicabano (Consciência Negra)**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, realizado no dia 16 de outubro, prestou homenagem a Milton Nascimento e a Antonio Filogenio de Paula Junior.

**Poesia ao Vento – Hilda Hilst (1930 – 2004)**, intermediada por Irineu Volpato, será realizada no dia 19 de novembro, sexta, às 18h30, na Sala do Curumim, no SESC Piracicaba. A vasta produção de Hilda Hilst nos gêneros poesia, teatro e ficção e a sua atuação como chargista para o suplemento literário do jornal *O Estado de S. Paulo* são alguns dos destaques do evento.

**Ivana Maria França de Negri** lançou no dia 9 de novembro um blog sobre o vegetarianismo. <http://serveg.blogspot.com/>

**A Bienal Naïfs do Brasil 2010** está aberta para visita até o dia 12 de dezembro, de terça a sexta, das 13h30 às 21h30. Sábados, domingos e feriados, das 9h30 às 17h30.

A 10ª edição apresenta obras que privilegiam a poética do popular e suas possíveis significações, valorizando as representações que caracterizam aspectos naïfs.

O agendamento para visitas monitoradas deve ser feito através do telefone (19) 3437-9292.

**O Salão de Arte Contemporânea**, promovido pela Prefeitura do Município de Piracicaba por intermédio da Secretaria Municipal de Ação Cultural, em parceria com o Centro Cultural Martha Watts e o SESC Piracicaba, visa “o fortalecimento do evento como gerador de um calendário voltado para a arte contemporânea na cidade”.

A comissão organizadora é composta por Alzira Balestero, Flavio Camargo, Lauro Pinoti, Luciana Camuzzo e Gustavo Torrezan. <http://sac42.blogspot.com>

Atividades realizadas no SESC: *Crise de artista: entre o parar e produzir*, com Claudia França, 20 e 21 de novembro, sábado e domingo, das 14h às 18h.; *O artista como curador*, palestra que será proferida por Ricardo Basbaum, 1 de dezembro, quarta, às 20 horas.

Na Pinacoteca Municipal será realizada a *3ª Leitura Pública e Análise de Portfólios*, por Samantha Moreira, no dia 23 de novembro, terça-feira, às 20h.

**Ivana Maria França de Negri**, com *O quadro*, foi classificada em primeiro lugar no VI Concurso de Contos e Crônicas, promovido pelo Núcleo Universitário de Cultura, dentro da 8ª Mostra Acadêmica da Unimep.

Carla Ceres Oliveira Capeleti, com *Zevers, o esquecido*, foi a segunda colocada.

A cerimônia de premiação aconteceu no dia 28 de outubro, no Auditório Verde, Bloco 2, do Campus Taquaral. <http://www.unimep.br/nuc>



Ivana

## Inventário

### Emanuel Medeiros Vieira

Em memória do professor Lauro Junkes, caro amigo e incansável estudioso da literatura catarinense.

Aquela manhã posterior:  
qual?

Não a verei – canto da cigarra matutina  
morango na relva  
grama orvalhada

O espelho me leva a outros espelhos,  
a Morte à espreita, sorri na esquina  
e diz que sabe esperar: “Tenho mais tempo.”  
Olho-a e retruco: “Passou a hora de ter medo.”  
Mas sentirei saudades de um certo mar,  
de um arco-íris que um menino contemplou  
numa ilha ao sul do efêmero.

Cumpri os rituais: afiei o lápis, contemplei a folha branca  
(ah, pureza inatingível/impureza inaceitável).

Palavra arrancada da pedra: esta a memória que ficará.

No meio do café, Ela me olha de novo – fixamente.  
Despisto, finjo que não a vejo, e sigo – é preciso seguir.

Não, não verei meus olhos no momento derradeiro,  
nem o novo dia sendo fundado.

As guerras que vivi?  
Já não importam.

(Aquele que foi feixe de ossos e de emoções,  
segue – pacificado – o rio.)

Emanuel Medeiros Vieira é escritor e crítico literário.

## Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

## Indicador Profissional



### Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

## Guilherme, o Iniciado

### Paulo Bomfim

Caminhar no milênio evocando Guilherme de Almeida é algo que me deixa fascinado.

O amigo está de tal modo presente nos diálogos de meu caminho, tão moço entre os que participaram da revolução estética de 22 e da guerra santa de 32 que falar dele em termos do novo século, torna-se exercício de esperança.

Pergunto-me qual a mais antiga lembrança que possuo a seu respeito?

Mergulho no tempo e volto à casa de meus avós na Rua Rego Freitas, 59, esquina da Epitácio Pessoa, onde morava Antônio Cândido Camargo, cirurgião notável e personagem do romance "Madame Pommery".

Nos dias que antecederam o 9 de Julho, os irmãos Guilherme e Tácito, Aureliano Leite, Carlos Moraes de Andrade, irmão de Mário e Ibrahim Nobre faziam do solar de meus avós centro de pregação revolucionária.

Depois, recordo todos cantando a Marcha do Soldado Paulista, com letra de Guilherme de Almeida e música de Marcelo Tupinambá.

Passados mais de dez anos, vou com Guilherme e Baby ao Atelier Bar, na Avenida Ipiranga, para cantar com eles em primeira audição, a *Canção do Expedicionário*, acompanhados ao piano por Paulinho Gontijo de Carvalho, o lendário "Polera" das madrugadas.

Em 1945 levo ao Poeta de São Paulo, os originais do "Antonio Triste" que sairia em 47 com seu prefácio consagrador e ilustrações de Tarsila.

Guilherme foi o companheiro paciente e sábio de minha adolescência extravagante.

Em sua casa, primeiro na Pamplona e depois na Macapá, convivi com Roberto Simonsen, Di Cavalcanti, René Thiollier, Batista Pereira e Tarsila do Amaral.

Noitadas inesquecíveis onde ouvíamos o anfitrião dicorrer sobre os mais diversos assuntos que iam da Grécia clássica à cibernética, da poesia provençal à botânica e à história, do ocultismo à heráldica e ao cinema.

Guilherme foi mestre de poesia. Ele e Manuel Bandeira conheciam o ofício como ninguém.

Num dia em que disse a ele que ritmo é a respiração do pensamento, ouvi a mais profunda lição sobre o sentido mântico da rima, desencadeadora de processos mágicos que faziam o homem e seus chacras entrarem em comunhão com o corpo vivo do universo.

Na poética do autor de "Nós" há lugar para uma cosmogonia vária, leque de rumos que surpreende e fascina.

Em suas mãos de demiurgo o verso é criatura fecundante, processo transmutável e encantatório, ouro espiritual que vai agir na sensibilidade do leitor.

Foi um homem raro, nascido da cultura e da velha cepa de guerreiros e navegadores que gravaram no livro de linhagens o brasão dos Almeidas e Andrades maternos, descendentes dos velhos Camargos bandeirantes.

Sua poética surge das ondas de um mar português e é embalado pelo Acalanto de Bartira.

Entre cantares de amigo e sonetos dos mais belos do idioma, entre Canções Gregas e evocações da Raça, o peregrino do encanto atravessa a vida em sua via de romeiro de Compostela.

Lírico e épico, participante e metafísico, o cavaleiro andante luta por sua terra e por sua dama.

O mês das neblinas é a síntese numinosa da existência do cantor de nossas glórias. Nele nasceu e nele viveu apaixonadamente o 9 de Julho.

Na saga de sua existência, o voluntário de 32 coloca o fuzil e a pena a serviço de uma causa.

Em sua panóplia, a língua portuguesa brilha um brilho antigo e renovado.

Quando em 1962 levei Jorge Mautner à sua casa, o encontro produziu tamanha impressão no jovem escritor que exclamou, ao despedir-se:

- Mas esse homem é um bruxo!

Sim, Guilherme era um Iniciado e a Poesia sua Ciência Sagrada!

**Paulo Bomfim é membro da Academia Paulista de Letras.**



Guilherme de Almeida

Divulgação

## A Vereda

### Caio Porfírio Carneiro

- Cuidado com a lama. Desvie. Isso. Mas me diga: eu tenho ou não razão? Não? Você é cínica mesmo. Cínica, sim. Eu que sou o culpado? Cuidado aí com os espinhos. A vereda é estreita. Não sei porque fui me meter com você. O quê? Você não significa nada para mim? Ouviu de quem? Diga. Tudo mentira. Capaz que ande espalhando que me deu aquele dinheiro. Não? Sei lá. Olhe o riacho. Pule. Estamos chegando. Quer voltar? Estamos perto, já disse. O que é que você está dizendo? Mentira, mentira e mentira. Dei um beijo nela de pura amizade. E vou lhe pedir mais uma vez: é melhor tirar essa criança. Não quer, já sei. E vou ficar rouco de repetir: prove que é meu? Êh, afaste. Não levante a mão para mim. Leva uns tapas. O quê? Repita. Você é cínica mesmo. Sei lá se você se meteu com outro e está jogando a culpa em mim. Chore, chore, pode chorar à vontade. Você é uma artista. O quê? Não vamos voltar não. Está perto. E me solta. Se feriu na pedra porque quis. Bem feito. Para que lhe mostrar o poço? Por nada, ora. Pegamos a vereda e me lembrei dele. É ali. Pronto. Chegamos.

E não grita. Me solta. Me larga. Toma, toma. E vai com Deus.

Examinou os arranhões nos braços e os rasgões na camisa. Suspirou fundo e olhou longamente a escuridão do poço. Correu a vista pela mata em torno, demorou-se ouvindo o trinar de pássaros. Voltou a olhar o poço escuro e silencioso. Tornou a examinar os arranhões de unhas nos braços e os rasgões na camisa. Ajeitou-se o melhor que pôde e, sozinho, assoviando uma velha música, tomou o caminho de volta.

Saiu da vereda, andou rápido o trecho de estrada, entrou no quarto, na entrada da cidade, trancou-se, deitou-se. Olhos nas telhas, flutuava, sem pensar nada.

Acordou com pancadas fortes na porta. Atordoado, abriu-a. A voz feminina informava nervosa:

- Um mateiro encontrou a tua companheira num poço, quase morta. Está no hospital. Como foi parar lá?

Ele, estático, exibindo os rasgões na camisa e os arranhões sofridos, balbuciou:

- O quê?

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.**

## Vestibular & Concursos



### Sonia Adal da Costa

1- Assinale a alternativa com a conjugação verbal correta:

a) Se fizerem dias frios, talvez as pessoas faltem.

b) Quando o cavalo transpuser todos os obstáculos, a corrida terminará.

c) Se ele reaver os livros, pode ficar com eles.

d) Quando ele requiser os documentos, avise-me.

e) Nenhuma das alternativas.

R: B

a) Se eles fizerem.

c) Se ele reouver.

d) Quando ele requerer.

2- Assinale a correta quanto à flexão:

a) Caças-níqueis, amassecas.

b) Bate-bocas, bom-dias.

c) Obras-prima, flores-de-lis.

d) Além-túmulos, cabras-cegas.

e) Ex-presidentes, guardas-civis.

R: D

**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br**

## A Cientista Dorinha Vitti

### Lino Vitti

*Gazeta de Piracicaba*, dedicada aos superiores objetivos de divulgar as boas e importantes notícias que ocorrem nesta feliz terra piracicabana, editou há dias, com destaque merecido, o fato de uma piracicabana – Dorinha Miriam, S.S. Vitti, filha de Lino e Dorayrthes Vitti, haver feito o lançamento de um livro científico, tratando da atenção que se deve dar à alimentação dos animais domésticos, para que sejam realmente motivo de prazer e convivam familiarmente com os seus proprietários, vizinhos e amigos. Intitula-se: *Utilização e Recomendações de Cálcio e Fósforo em Animais Domésticos*. Entenda-se assim que esses animais devem ter saúde e conviver felizes com quem os criam e sustentam.

Dorinha Miriam, funcionária do Cena, onde é aposentada, é diplomada em Ciências Biológicas, pela UNESP e tem sido enviada pelo Cena, por muitas vezes, para representá-lo em conferências, conclaves, reuniões, congressos na Inglaterra, onde se saiu com louvores pelos seus trabalhos científicos e pela sua feliz representatividade.

De tudo e como justificando seu amor aos animais domésticos resultou a edição desse livro, pela instituição científica Gabi, daquele país que soube aquilatar toda a importância e profundidade prática da obra de Dorinha, daí o patrocínio por ela dado e a divulgação universal da importante matéria tratada em suas páginas pela cientista piracicabana.

Não só os pais, colegas e amigos de Dorinha devem se orgulhar desse feito científico-cultural, mas todos os piracicabanos e brasileiros, pois é honroso e dignificante evento de tal porte das ciências sobre animais, hoje em dia considerados “membros” das famílias que os acolhem e os mantêm, como insistia São Francisco, dizendo que os animais são nossos irmãos.

Como orgulhoso pai da cientista piracicabana digo muito obrigado *Gazeta*, pelo amplo e generoso noticiário. Deus lhe pague.

**Lino Vitti, Príncipe dos Poetas de Piracicaba,  
é diretor administrativo aposentado  
da Câmara de Vereadores de Piracicaba.  
poetalinovitti.blogspot.com**

## Jóia do Nilo

### Rosani Abou Adal

Olhar triste cabisbaixo,  
rabo entre as pernas.  
A fome e o medo,  
os seus companheiros.  
As marcas do abandono  
na costela quebrada.  
Passos trêmulos se aproximou.  
Saciou a sede e a fome,  
sem forças para caminhar,  
deitou-se ao meu lado.  
Trocamos afagos e carinhos,  
uma lágrima deslizou até o focinho  
- não resisti e ele me adotou.  
Bijou, a minha jóia do Nilo,  
acompanha meus passos,  
conhece meus segredos  
e me acolhe nas noites de solidão.  
Na calada da noite conversamos  
através de mantras caninos,  
Bijou suspira aliviado.  
Dormimos e sonhamos sem medo.



Bijou

**Rosani Abou Adal é jornalista, escritora  
e vice-presidente do Sindicato dos Escritores  
no Estado de São Paulo.**

## Canção para um rapaz de oitenta

### Francisco Carvalho

Poeta Jorge Tufic,  
pastor dos meridianos,  
ergo a taça dos meus versos  
pelos teus oitenta anos.

A vida passa depressa,  
passam meses, passam anos.  
Passa o vento nas janelas  
pelos teus oitenta anos.

Pelas portas das esferas  
passam vinhos lusitanos,  
passa o verso pela ode  
pelos teus oitenta anos.

Passa a chuva pelo vidro,  
passam as águas pelos canos.  
Passa a onda pela espuma  
pelos teus oitenta anos.

Passa a rima pelo remo,  
o engano por desenganos.  
Cantam vinhos nas garrafas  
pelos teus oitenta anos.

**Francisco Carvalho é escritor,  
poeta e crítico literário.**

# LINGUAGEM VIVA



**www.linguagemviva.com.br**

**Visite as edições on line**

**Consulte nossa tabela de preços**

**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

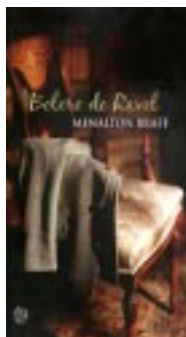
**(11) 2693-0392 - 7358-6255**

## Lançamentos & Livros

**Bolero de Ravel**, romance de Menalton Braff, Global Editora, 160 páginas, R\$ 29,00, São Paulo. O autor, professor de Literatura Brasileira, foi agraciado com o *Prêmio Jabuti* e foi finalista dos prêmios *Portugal Telecom* e *Casa de Las Américas*.

O romance, uma melodia envolvente, de ritmo instenso, que desenrola um drama familiar de cores negras, envolvendo uma mulher decidida e dinâmica e seu irmão, que nunca foi capaz de amadurecer. A técnica narrativa predominante é o fluxo de consciência.

Global Editora: [www.globoeditora.com.br](http://www.globoeditora.com.br)



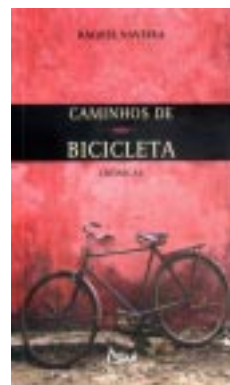
**Teatro Completo**, volume 2, de Waldir de Luna Carneiro, Prefeitura Municipal de Alfenas e Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alfenas - MG, 480 páginas. Segundo Pompílio de Lourdes Canavez, Prefeito Municipal, e José Eduardo de Olivera Prado, Secretário Municipal de Educação e Cultura, "Ao propiciar que esta obra possa compor o acervo das Bibliotecas Públicas, das Universidades, das Faculdades de Artes Cênicas, dos Grupos de Teatro, e ainda que esteja acessível aos leitores em geral, estaremos preservando parte de nossa memória e reconhecendo-a como patrimônio Cultural de nosso povo." Waldir Luna Carneiro: Praça Getúlio Vargas, 20, Alfenas - MG, 37130-000.

**A Outra Ponta do Fio**, contos de Hilda Gouveia de Oliveira, Scortecci Editora, 472 páginas, São Paulo. A autora, romancista, contista e crítica literária, lecionou nas mais renomadas universidades do País.

O romance gira em torno dos temas básicos de amor, vida e morte. Trata, especialmente, da realidade em constante desvio e de personagens psicológica e emocionalmente expatriados, desconhecidos dos demais seres humanos e de si mesmos.

Hilda Gouveia de Oliveira: [hgo@iis.com.br](mailto:hgo@iis.com.br)

Scortecci Editora: [www.scortecci.com.br](http://www.scortecci.com.br)



**Caminhos de Bicicleta**, de Raquel Naveira, Miró Editorial, 144 páginas, São Paulo.

A autora é poeta, escritora, professora, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e do PEN Clube do Brasil e diretora da União Brasileira de Escritores.

A obra reúne 34 textos constituídos de narrativas e poemas, com que a autora propõe ao leitor uma intensa e bela viagem em todos os sentidos.

Raquel Naveira: [www.raquelnaveira.com.br](http://www.raquelnaveira.com.br)

Miró Editorial: [www.miroeditorial.com.br](http://www.miroeditorial.com.br)

## ArtZine

### Desenhar para Comunicar Visualmente uma Identidade Emocional

J. C. Macedo

Uma produção nos moldes gráficos de uma revista feita por pessoa aficionada/fã de algo ou de alguém é o que conhecemos como *fanzine*, mas esse mesmo conceito pode servir como plataforma para a divulgação/demonstração de uma determinada arte.

Ora, *fanzine* não é *banda desenhada*, é a expressão de uma dedicação, e como tal pode expressar segmentos artísticos diversos. É o que faz o artista *Pedro Máximo de Macedo* quando produz o [seu] *ArtZine* dedicado a um dos seus trabalhos: a ilustração, aqui, com reprodução de desenhos feitos em Portugal, na Polónia e na França.

Com esta *ArtZine*, o *Pedro Máximo Macedo* documenta publicamente os seus trabalhos na perspectiva de um diálogo com a Sociedade, uma vez que a Arte só o é/acontece para a ilustrar colectiva e individualmente, segundo o olhar/emoção do artista. Também, porque a Arte não tem interesse como monólogo, i.e., como parte única do artista – ela deve ser um Todo desde a criação à sua exibição, o que me lembra posicionamentos críticos dos intelectuais *Manuel Reis* [Portugal] e *André Paraschi* [Itália].

Nesta sua primeira *ArtZine*, o artista português nascido em Guimarães mostra-nos, em *Ilustração - Acto I*, um desenho que prima pela afirmação da imagem-impacto para o desenvolvimento da comunicação visual de conteúdos concretos e abstratos presentes no dia a dia..., um dia a dia de imagens massificadas e compactadas por uma Cultura de interesses políticos e econômicos, que levam a Pessoa-artista a buscar nas [suas] raízes socioculturais uma baliza de humanismo crítico indispensável à Arte livre, independente.

J. C. Macedo [Escritor/Jornalista, 2010.]



## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Xavier



### Ilustrações Pinturas Caricaturas



Rua Ismael Neri, 410  
Santana - São Paulo - SP  
(11) 2204-0098 - (11) 2737-8746  
(11) 7958-6182 - (14) 9161-0675  
[xavierlima@terra.com.br](mailto:xavierlima@terra.com.br)  
[www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)



Chico Buarque e Rodrigo Lacerda

**Chico Buarque**, com a obra *Leite derramado*, foi agraciado com o melhor livro em língua portuguesa lançado em 2009. Ele recebeu a importância de R\$ 100 mil reais. Rodrigo Lacerda, com *Outra Vida*, foi o segundo colocado e Armando Freitas Filho, com *Lar*, ficou com o terceiro lugar. A entrega do Prêmio aconteceu no dia 8 de novembro, na Sala São Paulo, em São Paulo. Chico Buarque com a mesma obra também foi laureado com o Livro do Ano pelo *Prêmio Jabuti*.

**Maurício de Sousa** é candidata para a cadeira nº 24 da Academia Paulista de Letras, que foi ocupada pelo poeta e jurista Geraldo de Camargo Vidigal. A eleição está prevista para 2 de dezembro de 2010.

**A União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro** concederá prêmios literários para livros inéditos (não antologias) em 2011. As inscrições estarão abertas a partir do dia 10 de janeiro de 2011. Informações no site [www.uberj.org.br](http://www.uberj.org.br).

**A Bibliotecária Vera Lúcia** recebeu *Diploma de Mérito Cultural* do InBrasCI-MG pelos 10 anos de trabalhos ininterruptos da Semana do Livro e da Biblioteca no Caraça e, também, pelos relevantes serviços prestados à leitura e à cultura brasileira.

**Edney Silvestre**, autor de *Se eu fechar os olhos agora*, é vencedor do *Prêmio São Paulo de Literatura* de melhor autor estreante.

**A 24ª Feira Internacional do Livro de Guadalajara**, que acontece de 27 de novembro a 5 de dezembro no México, terá estande coletivo do Brasil através do Projeto Setorial Integrado para o Mercado Editorial *Brazilian Publishers*.

**Beth Brait** lançou *Literatura e outras linguagens*, pela Editora Contexto.

**Maria José Silveira** lançou *Com esse ódio e esse amor*, pela Global Editora. O romance é ambientado na Colômbia e no Peru.

**A Babel**, proprietária de nove editoras e três livrarias em Portugal, abrirá uma editora no Brasil e pretende lançar 100 títulos no próximo ano.

## Notícias

**O Senado Francês** aprovou, por unanimidade, a proposta de lei que fixa os preços dos e-books com o objetivo de proteger suas pequenas livrarias e editoras.

**Vinicius de Moraes** será tema de exposição organizada pela ABL e Ministério das Relações Exteriores, com o apoio da Fundação Alexandre Gusmão, que acontece até o dia 26 de novembro no Centro Cultural da Academia Brasileira de Letras, Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Rio de Janeiro.

**Carlos Pessoa Rosa**, Lúcia Rosa, Marcelo Ariel, Fabiano Calixto, entre outros poetas, realizam leitura e performance no dia 19 de novembro, às 18 h., na Casa das Rosas, em São Paulo.

**O Plano Nacional de Cultura**, que definirá as diretrizes da política cultural pelos próximos 10 anos, foi aprovado, por unanimidade, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

**A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo**, idealizada e coordenada pela professora Tânia Rösing, foi homenageada durante a 56ª Feira do Livro de Porto Alegre.

**O Ministério da Cultura** liberou R\$ 300 milhões para oito setoriais do Fundo Nacional de Cultura, que serão investidos em 15 editais e no *Prêmio José Mindlin* de Instituições Culturais.

**O Fundo Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Língua Portuguesa** lançou o Edital Procultura de Programação Cultural de Livrarias. As inscrições estão abertas até o dia 11 de dezembro e o edital está no site [www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br).

**Manoel de Barros** foi agraciado com o *O 6º Prêmio Bravo! Bradesco Prime de Cultura*.

**Andreia Donadon Leal** lançou *Flora: amor e demência & outros contos*, pela Editora Aldrava Letras e Artes, com prefácio de Manoel Hygino dos Santos e posfácio de Angela Togeiro.

**A Chiado Editora**, de Portugal, e a Mais Comunicação e Editora-SP firmaram parceria para a produção de livros de autores brasileiros, que serão distribuídos na Europa e países de língua portuguesa.

**Rita Elisa Seda**, autora da biografiada poetisa Cora Coralina, *Cora Coralina – Raízes de Aninha*, tomou posse na Academia Joseense de Letras. [www.ritaelisaseda.com.br](http://www.ritaelisaseda.com.br)

**A Fundação Biblioteca Nacional**, em comemoração ao seu bicentenário de fundação, promove a exposição *Biblioteca Nacional 200 Anos: Uma Defesa do Infinito* até o dia 25 de fevereiro de 2011, de segunda a sexta, das 10 às 17 horas, aos sábados das 10 às 15 horas, na Biblioteca Nacional, Rua México, s/nº, no Rio de Janeiro. [www.bn.br](http://www.bn.br)

**O Congresso Brasileiro de Poesia**, realizado pelo Projecto Cultural Sur/Brasil, no mês passado, na cidade de Bento Gonçalves, homenageou o poeta Ferreira Gullar.

**Jorge Tufic** proferiu palestra no lançamento do livro *50 Poemas Escolhidos Pelo Autor* de Diego Mendes Sousa, Edições Galo Branco.

**Andreia Donadon Leal** será agraciada com a medalha *Construtores do Tempo* da Loja Maçônica Marquês do Herval – 1624, no dia 10 de dezembro.

**Poesia do Brasil**, volume 11, do Projecto Cultural Sur, reúne os poetas Ferreira Gullar, Diego Mendes Souza, Lourdes Sarmiento, Carpinejar, Ademir Antônio Bacca, Alcides Buss, Tanussi Cardoso, Laura Esteves, Silvio Ribeiro de Castro, Ronaldo Werneck, Hugo Pontes e Eduardo Tornaghi.

**Mário Sérgio de Moraes** lançou *O Ocaso da Ditadura – O Caso Herzog*, pela Editora Barcarolla. A obra traz informações inéditas e demonstra a importância da reação ao assassinato do jornalista para o processo de redemocratização do Brasil e para a retomada do conceito de cidadania.

**Raquel Naveira** lançou o livro de poemas *Senhoras*, pela Editora Temas Originais, de Portugal.

**O 21º Encontro Brasileiro de Haicai** aconteceu no dia 6 de novembro, sábado, na Associação Miyagui Kenjinkai do Brasil, em São Paulo.

**Ricardo Viveiros** lançou *Laudado Natel – um bandeirante*, com apoio cultural da Nestlé. A obra conta a vida do ex-governador de São Paulo e revela um conteúdo rico em registros históricos.

**A União Brasileira de Escritores** promove jantar de confraternização no dia 15 de dezembro, a partir das 19 horas, no Restaurante Bovinu's, Av. Paulista, 735, no Clube Homs, em São Paulo. O jantar é por adesão. Informações com a secretaria administrativa pelos telefones: (11) 3231-4447 e 3231-3669.

**Eunice Arruda** lançará *Debaixo do sol*, poemas, pela Ateliê Editorial, no dia 20 de novembro, sábado, às 14h30, na Biblioteca Alceu Amoroso Lima, Rua Henrique Schaumann, 777, Pinheiros, em São Paulo. O evento faz parte da programação da Balada Literária. Eunice também participará de uma mesa em homenagem a Massao Ohno, com a participação de Vanderley Mendonça, Celso de Alencar, Plínio Martins e de José Armando.

**Enock Sacramento** lançou *Zélio – 50 anos de uma aventura visual*, pela Barbosa Lima Editores, com patrocínio da Petrobras.

**José Benedito Donadon Leal**, Gabriel José Bicalho, Andreia Donadon Leal, entre outros poetas aldravistas, tomarão posse na Academia de Letras da Mantiqueira no dia 23 de novembro, terça-feira, às 19h30, no Victory Business Hotel, Av. Independência, 1850, em Juiz de Fora – Minas Gerais.

**Márcia Menezes** está realizando o Atelier de Arte para crianças. Informações pelos telefones (11) 2204-0098 e 8344-8746. <http://marciaarts.blogspot.com/>

**Bruna Cunha**, crítica e agente literária de escritores portugueses, necessita contatar editoras para lançar no Brasil Rita Vilela, Rodrigo McSilva, Miguel Almeida, entre outros autores. Tel: 243 042 032 - [geral.prazerdaleitura@gmail.com](mailto:geral.prazerdaleitura@gmail.com) - [oprazerdaleitura.webnode.com.pt](http://oprazerdaleitura.webnode.com.pt)

**LIVRARIA BRANDÃO**

Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbook@terra.com.br](mailto:oldbook@terra.com.br) - [www.lbusedbookshop.com.br](http://www.lbusedbookshop.com.br)